

1945

1945

Jesus é o Caminho, a
Verdade e a Vida:
o Amor é a Lei.
(Colibrar Schutel)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Se tiveres fé, dirás a és-
te monte: passa-te pa-
ra lá e ele passará.
(Jesus)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 18^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 15 DE JANEIRO DE 1945

Diretor — DR. TOMAZ NOVELINO

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO

Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 709

DOIS PRECIOSOS LIVROS

«Nosso Lar» E «os Mensageiros»

Obras mediúnicas de real valor, os dois livros supramencionados são da lavra do espírito de um médico que traz o pseudônimo de André Luís e transmitidos através da mediunidade do incomparável Chico Xavier.

Livros de linguagem simples, divididos em pequenos capítulos, focalizam assuntos condizentes com os nossos mais directos interesses espirituais, apresentando a história do espírito de um médico vulgar, um burguês, homem de bem, como apelida a sociedade, André Luís conta sua história de espírito fracassado na sua missão terrena, os anos de sofrimento na região imediata á crosta terrena, a que chama de Umbral, sua entrada na mansão dos convalescentes, espíritos arrependidos, que ali se restabelecem de seu pesado, mansão de repouso e ponderação, onde o espírito fracassado chora a existência maltratada ou perdida: "NOSSE LAR". O livro que se sucede a este, não menos interessante e útil, apresenta descrições preciosas e instrutivas, focalizando o fracasso de muitos espíritos, mesmo entidades em missão do Espiritismo na Terra. Não vamos encontrar nas ditas obras mediúnicas descrições maravilhosas das regiões encantadas das altas esferas, fora do nosso merecimento e compreensão; o que ali encontramos são descrições de espíritos, por bem dizer, como nós mesmos, com os nossos erros, desfalecimentos e fraquezas. Cada vida em particular, cada exemplo, é, assim parece, uma instrução e uma advertência diretas para que sejamos precavidos, afim de que não venhamos a experimentar as mesmas decepções e derramar lágrimas amargas. E na parte referente ao fracasso de médiuns e dirigentes de centros, que de instruções tão directas e valiosas?

O conjunto (porque as duas obras formam um todo, continuação que a segunda é da primeira) já apresenta um quadro particular, com algum detalhe, da posição espiritual de criaturas vulgares, muitas vezes, consideradas no plano terreno como bons cidadãos, bons homens de sociedade. Este tipo de descrições de certa zona espiritual, apresentando cidades, palácios, ministérios, lagos, fontes, jardins, carruagens e animais, se nos

apresentam bastante exequito, por não estamos acostumados, assim nos parece, com narrações desta natureza, e por acharmos que os espíritos, por sua própria natureza de essência espiritual, prescindem absolutamente destas cousas. Fala-se ali de carruagens puxadas por cavalos alados e alimentos destinados a certos espíritos. Estas instruções só agora começam a aparecer, pelo menos em carater detalhado, com se depreende de obras mediúnicas similares como «A Vida Além do Véu», do médium inglês Rev. Dale Owen, «Cartas do Outro Mundo» e da esplêndida obra de argumentação e comparação de Bozzano «A Crise da Morte».

A medida que vamos firmando as nossas reflexões, percebemos que estas instruções nada têm de absurdo, principalmente na ciência que temos do poder dos espíritos, plasmando maravilhosamente a matéria fluidica.

«Ha muitas moradas na casa de meu Pai». As memoráveis palavras de Jesus afloram-nos logo a mente, neste detalhe particular das diferentes casas numa mesma casa de Deus. De fato, o Espiritismo é o «Consolador que vem explicar todas as cousas». Estudos preciosos estes, de um valor inestimável, que bem provam a segurança e a grandeza de uma bela mediunidade. Em tudo isto vemos a misericórdia de Deus.

Grandioso Espiritismo, que nos oferece tesouros de real valia, para nossa instrução, emancipação e glória espiritual!

T. Novelino

UM NOBRE GESTO DE

SOLIDARIEDADE HUMANA

Afrânio de Azevedo renuncia uma homenagem em benefício da Bolsa Uberlandense de Estudos

Devia se realizar esta semana o banquete que um grande número de amigos de Afrânio Francisco de Azevedo lhe ia oferecer, em regozijo pelo seu restabelecimento. Aderiram a esta homenagem cento e vinte pessoas de maior destaque social e comercial desta cidade, inclusive todas as autoridades locais.

Afrânio de Azevedo, porém, acaba de renunciar esta homenagem, pedindo aos promotores dela e aos seus amigos que destinem o produto das assinaturas para a Bolsa Uberlandense de Estudos, esta notável obra de assistência social que já hoje constitui um grande orgulho de nossa cidade.

O gesto do Uberlandense dispensa comentários, tamanha a beleza moral com que ele se apresenta, nesta época de interesses mesquinhos.

A carta de renúncia está vasada nos seguintes termos:

«Prezado amigo dr. Jacy de Assis, Paz e saúde. Acabo de chegar de uma viagem pelo interior de S. Paulo e fiquei sabendo, pelos jornais da cidade, que você e diversos outros amigos meus pretendem prestar-me uma homenagem pelo meu restabelecimento do desastre que sofri,

há pouco mais de um mês. Li os nomes das pessoas que aderiram a essa homenagem e a todos sou muito grato. Grato por esta prova de amizade e de interesse para que eu viva, sendo grandemente reconhecido por isto.

Acresce, porém, a circunstância de que estou com os meus negócios paralisados há cerca de dois meses, e como sou escravo de uma grande responsabilidade, como é do seu conhecimento, infelizmente há doze dias a minha temporada de viagens nos diversos setores onde tenho atividades, e sou obrigado a estar atendendo ao chamado dessas responsabilidades, por isto quero agradecer a todas essas pessoas, por seu intermédio, a solidariedade que hipotecaram no caso, agradecendo este feito de coração para coração, e peço permissão para dispensar as homenagens.

Todavia, quero precisar ainda aqui mais uma razão desta minha atitude, explicação esta feita sem nenhum intuito de vaidade. Vivemos uma época de dificuldades, de carestia e de custo elevado de vida, de modo que, cerca de metade da nossa população ganha o estritamente necessário á sua subsis-

tência e grande parte nem isto ganha.

Também eu vivi 26 anos fazendo parte dessa metade, ganhando o estritamente necessário á minha subsistência e de minha família, que foi numerosa e da qual sempre fui arrimo. Quis estudar, tinha inteligência e vontade, mas não podia pagar escola. Mendiguei curso ginásial gratuito na minha grande Uberaba e me negaram escola. Talvez tivesse de ser assim, por influência do Destino, para que eu hoje pensasse como penso. Só peço a Deus que me conserve assim, e não me deixe mudar de intenção, porque tenho ideia fixa de planos magníficos para executar em quanto viver na terra, da qual só levarei para o túmulo o nome e as obras, que possa praticar.

Eu me refiro ao problema educacional da criança pobre nesta zona, que muito me preocupa, porque não tem culpa de ser pobre e por ser pobre não pode estudar. A mim que estou hoje num plano melhor de situação econômica, minha consciência dita e exige que eu faça a essas crianças o que não puderam e não quiseram fazer por mim. Daí a razão porque dei início ao meu programa traçado, e é com grande satisfação que lhe informo, porque você também ignora, que tenho matriculados por minha conta nos diversos anos do curso primário e ginásial do Ginásio Triângulo Mineiro, de Uberaba, 120 alunos

para 1945, esperando estender brevemente o meu programa até aqui e onde quer que tenha meus negócios.

Em vista disto, meu caro Jacy de Assis, conhecedor que sou da existência da Bolsa Uberlandense de Estudos, da qual você é o fundador e um baluarte — Bolsa esta que tem custeado os estudos de uma grande quantidade de pessoas pobres, prestando relevantes serviços á causa humana — peço receber a importância do cheque aqui incluso, junter á importância arrecadada para a homenagem e transferir á Bolsa Uberlandense de Estudos, e aos amigos que aderiram a esta homenagem, peço por seu intermédio permissão para proceder assim, por que se sou grato por ela, muito mais ainda eu sou por concordarem com esta minha atitude, irrevogável.

A você e a todos esses amigos, os maiores agradecimentos do (s) Afrânio Azevedo.

Deante da resolução irrevogável do homenageado, foi entregue para a Bolsa Uberlandense de Estudos a importância de Cr.\$ 7.050,00 correspondentes ás 112 assinaturas e mais a quantia do cheque dado.

(De «Lavoura e Comércio», de Uberaba 11-12-44)

CARIDADE

(PARA A DISTINTA E BONDOSA CONFREIRA
D. Maria Vilela)

A Caridade é o símbolo sagrado
De quem na terra exerce a probidade,
Seguindo ufano, alroso, inveterado,
Na senda aurifluente da verdade.

Feliz do ser que vive alcançado,
Por entre a paz e a fúlgida equidade:
Que o bem e a luz espalham ao desgraçado,
Imerso no furor da crueldade.

A caridade é o facho de pureza
De quem ataga o lânguido velhinho,
Movido do elemência e compaixão.

Busquemos Deus, o autor da natureza,
Acariolando o mísero orfãozinho,
Que segue, arfante, rumo á perfeição.

Leonardo Severino

O BOM VINHO VEM DEPOIS

Das pequenas cousas, quando estudadas criteriosamente, analisadas nas suas mínimas particularidades, podemos tirar grandes ensinamentos, motivos para muita meditação e, enfim, bastante luz para o nosso espírito.

Quão maiores se tornam os benefícios desse trabalho de investigação, quando se aplica em torno das instruções evangélicas.

Eis um exemplo:

Nas bodas de Caná da Galiléia, assistidas a convite—por Jesus, sua mãe e alguns de seus discípulos, deu-se interessante fenômeno—a transformação da água em vinho, realizado pelo Cristo—a bem da conversão de muitos dos que se achavam presentes.

Havia—diz o Evangelho—acabado o vinho do banquete nupcial e Jesus então, lembrado por sua mãe, transformou em vinho a água de seis grandes talhas de pedra que mandou apresentar depois ao presidente da mesa.

O presidente, provando o saboroso nectar, surpreendido, chamou a atenção do noivo: «Todo homem põe primeiro o bom vinho, e quando os convidados têm bebido bastante, então lhes apresenta o inferior; mas tu guardaste o bom vinho até agora».

O fato é que o presidente da mesa ainda ignorava o fenômeno produzido por Jesus, contudo manifestou a sua admiração pela superioridade do último vinho.

Em conclusão, o que vem de cima sempre foi, e será melhor do aquilo que vem de baixo, pois conserva em toda circunstância a superioridade da situação superior de que dimana.

O presidente da mesa era homem de bom senso porque todo indivíduo de bom senso distingue logo e facilmente o que vem da parte de seus semelhantes do que vem do alto.

Por outro lado, notamos na passagem comentada que a intervenção dos céus com o que é bom só aparece em momento oportuno, depois que estamos saciados das boas cousas do mundo, razão por que Jesus, quando a mãe lhe disse ter acabado o vinho, da mesa, respondeu-lhe: «Ainda não chegou a minha hora».

As boas cousas do mundo são—como sabemos—além do

necessário para satisfazermos o estômago, a vaidade e enfim as futilidades de nosso espírito.

Pois é quando estamos mais ou menos cansados do gozo das cousas mundanas que também estamos mais ou menos preparados para receber as cousas divinas.

Diz o adágio que a fruta não cai, enquanto não está madura.

As cousas do mundo perturbam-nos a percepção das cousas espirituais.

Se Jesus não tivesse esperado que o vinho da terra

fosse todo servido até o fim, para depois fabricar e oferecer o seu, poderia haver confusão, uma mistura de vinhos na mesa e sua obra passaria despercebida.

O principal do ocorrido é que a atenção dos convidados se voltasse para ele afim do seu poder se revelasse e a sua palavra tivesse autoridade sobre a consciência dos presentes, sem que jamais conseguiria qualquer conversão no ambiente festivo em que se encontrava.

Aproveitemos desta passagem evangélica a significativa lição moral: Ajam os momentos oportunos para que não sejamos tomados por tolos e não percamos o nosso tempo.

CAMPINAS

Benedicto Gonçalves do Nascimento

UM GRANDE EXEMPLO

Para «A NOVA ERA»

Nada nos liberta tanto das incongruências da terra, do que as magníficas palavras e ensinamentos do Cristo.

As raízes profundas de vaidade perseguem a criatura humana por toda parte, e, por esse motivo, ela precisa se precaver desse mal, a fim de que não permaneça nas trevas.

Para que tenhamos ânimos e força de vontade em por nossas realizações cristãs que rememoremos com veneração a figura viril e extraordinária de Paulo de Tarso, como aconteceu, por exemplo, no caso da CURA DE UMA MOÇA QUE TINHA UM ESPÍRITO ADVINHADOR, o qual transplantamos para aqui, na íntegra, para melhor elucidação e clareza:

«ENQUANTO IAMOS AO LOGAR DE ORAÇÃO (PORQUE OS LEGÍTIMOS SEGUIDORES DE JESUS NÃO SE PREOCUPAVAM COM TEMPOS OPULENTO NEM COM AS EXTERIORIDADES APARATOSAS DOS MESMOS), VEI-NOS AO ENCONTRO UMA MOÇA QUE TINHA UM ESPÍRITO ADVINHADOR, A QUAL COM AS SUAS ADIVINHAÇÕES DAVA MUITO LUCRO AOS AMOS. ELA, SEGUINDO A PAULO E A NÓS, DIZIA ESTES HOMENS SÃO SERVOS DE DEUS ALTÍSSIMO. QUE VÓS ANUNCIAM O CAMINHO DA SALVAÇÃO. E FAZIA ISTO POR MUITOS DIAS. MAS PAULO, ENFADADO, VIROU SE PARA ELA E DISSE AO ESPÍRITO: EU

TE ORDENO EM NOME DE JESUS CRISTO QUE SAIAS DELA; E NA MESMA HORA SAIU».

A sentença em si, como se depende: «A CURA DE UMA MOÇA QUE TINHA UM ESPÍRITO ADVINHADOR», revela claramente, que médiuns desse feitio moral são enfermos, tanto que a passagem nos positiva que afastado do espírito, a jovem se tornou curada.

Paulo, para obter este êxito a fim de que a moça não mais prosseguisse prejudicada na rota da sua vida, ordenou perentoriamente ao espírito: «EU TE ORDENO EM NOME DO CRISTO QUE SAIAS DELA».

Há casos, portanto, que podem ser resolvidos com a tolerância aliada à ternura e ao amor, e os há, também, os que dependem da energia aliada ao amor. Ainda que no desempenho dessa árdua missão (para quem ignora que precisamos agir assim) não podemos articular de outra forma e nem nos utilizar de outros processos.

— Porque não dizermos, sinceramente, que se tal fato verificado com Paulo se desse conosco pois o Espírito se utilizava com astúcia inteligente do nome de Deus—não renderíamos graças e não nos sentiríamos até mesmo contentes?

— Aqui está o caso, pois, de não nos iludirmos com os supostos favores de certos espíritos, mas de observar,

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC" DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Joaquim Diogo, 5,00; Diogo Vila Verde 200,00; uma Senhora, 30,00; Liveiros e família, em intenção de seus pais, sogra e seu filho Gil Pinheiro, 50,00; Irmãos Archetti: 5 sacos de pães. Um amigo dos pobres, por int. Roso Alves Pereira: 30 mts. algodão. Por intermédio Agnelo Morato: 4 cobertores; 30 ks. feijão; Diogo Vila Verde: 150 Sandwiches; Aresqui Bruxelas: em rosca, 50,00; Mario Albano d'Oliveira, 10,00; Elvira de Barros: em rosca, 30,00. TAIUVA: Resultado de uma lista confiada a Manoel Caetano, 31,00.

MARILIA: Da. Domenica Peregrino, 300,00. BATATAIS: Adolfo Estevão, 20,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

JUNDIAÍ: Jayme Pires de Camargo e Da. Luiz Hoehme de Camargo, 500,00. PONTA GROSSA: Dois amigos dos pobres, 150,00. SÃO PAULO: José Batista de Faria, por int. Joaquim Garcia Lopes, 50,00; Flávio Ribeiro, 100,00. ARACATUBA: João Suvelini, 50,00. CAMPO GRANDE: Moisés de Almeida, 20,00. FRANCA: Floro Sandoval, 50,00. OLHOS D'AGUA: Da. Elisa Gonçalves Borghesan, 50,00. CAMPINAS: Lista a cargo de Jorge Ramos, 40,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», quero externar aqui os meus sinceros agradecimentos, rogando à Divina Providência dê a todos a devida recompensa por esse ato de caridade crítica.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

como nos ensinou Jesus, si eles vêm da part e de Deus, ou, como ainda nos elucidou Kardec, legítimo intérprete do Senhor, se não seria preferível rejeitarmos 99 verdades antes que aceitar um único embuste. Tanto Jesus como Mestre, como Kardec na qualidade de codificador da doutrina, reconheciam as possibilidades que têm os espíritos de mistificar e de retardar, assim, a obra do bem entre as criaturas humanas.

Sejamos, portanto, mansos

como as pombas, mas não deixemos de ser prudentes como as serpentes — dois extremos que estabelecem o exato equilíbrio das ações moralizadoras de uma doutrina que não é dos homens, mas de Deus. Como bem disse o Mestre: «O que eu vos digo não é de mim, mas do Pai que me enviou».

Assim agindo, evitaremos as possíveis calamidades morais.

Antenor Ramos

Elogios Prejudiciais

Há pessoas que, mesmo na presença da criança, fazem-lhe grandes elogios à inteligência, assim lhe dando prazer e agradando. Não pensam, porém que a estão tornando presunçosa, fútil e cheia de si, porque, com tais louvores, também lhe insuflam orgulho e vaidade e incutem excessivo amor de si própria. Acertado seria estimular-lhe a honestidade, a operosidade e o altruísmo, realçando-lhe as iniciativas e ações dignas, úteis e generosas.

Em vez de louvar os dotes físicos das crianças, gabelhes os bons atos de tra-

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLINICA GERAL - CIRURGIA

PARTOS - DOENÇAS DE

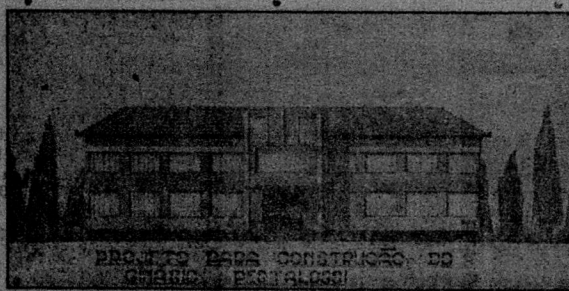
CRIANÇAS - SÍFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

balho, o amor do próximo e a honradez.

(ENES) Em 26-12-44



A ESCOLA PESTALOZZI

já é uma realidade

E AGORA O

GINÁSIO PESTALOZZI

obra de grande valor na Doutrina

orçada em Cr.\$ 500.000,00

A iniciar-se muito breve—Internato e Externato para ambos os sexos

Quantia já subscrita (Donativos e quotas) Cr.\$ 213.750,00

Sociedade por meio de quotas no valor de Cr.\$ 1.000,00—500,00 e 100,00

INSCREVA-SE COMO SÓCIO

Contribuirá para a grandeza da causa, para educação de seus filhos e de todos os brasileiros.

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.

Curso Primário Diurno e Noturno.

Curso de MADUREZA

RUA MONSENHOR ROSA, 765

FRANCA

Matriculas abertas.

O BATISMO

J. B. Valadão

A missão de João Batista era, reencarnado o espírito do profeta Elias (Mat. III, 1 e IV 5), segundo o evangelista S. Matheus (XI, 14), conforme disse o Mestre Divino, anunciar a vinda do Cristo de Deus "que tira o pecado do mundo".

João, na carne, não conhecia Jesus. Muitos poderiam se apresentar como sendo o Cristo. O precursor, que se comunicava com o invisível, que assiduamente se revela à humanidade e a assiste pelos espíritos administradores (Heb., I, 7 e 14), dali recebeu instruções: «Eu não o conhecia, mas, o que me mandou batizar em água, disse: Aquele sobre quem tu vires descer o Espírito, e repousar sobre ele, esse é o que batiza no Espírito Santo». «Eu não o conhecia, mas, por isso eu vim batizar em água, para ele ser conhecido em Israel». «Eu batizo com água, mas ele vos batizará no Espírito Santo».

E constatou: «Vi o Espírito que descia do céu em forma de pomba, e repousou sobre ele». Convidado de que se tratava do Messias prometido, pois, recebera o sinal convencional pelo Alto, iniciara a sua apresentação à multidão: «Este é o mesmo de quem eu disse: «Depois de mim vem um homem que me foi preferido porque era antes de mim e de quem não sou digno de desatar as sandálias». «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». «Ecce agnus Dei qui tollit peccata mundi» (Jo., I, 26-34).

Terminara o Batista o desempenho de sua grandiosa missão de apresentar o Messias à cristandade. Cessara a razão de ser do seu batismo de água, que outro objetivo não tivera senão o de identificar o Divino Mestre dentre as multidões, que a esse batismo ocorria, demonstrando o seu arrependimento. Deixara de existir, portanto, o batismo de água, mesmo porque com um pouco de água em qualquer parte do corpo, o espírito é sempre o mesmo; em nada se altera o seu estado espiritual. Nada de simbolismos; nada de exterioridades.

Doravante, o verdadeiro batismo seria o do Espírito Santo. É com fogo, batismo esse real, que deveria ser usado pela igreja que o Mestre e Senhor instituiu.

O fogo é purificador. Os apóstolos e uma multidão de crentes, no Pentecostes, receberam o batismo do fogo (em forma de chispas) das faculdades mediúnicas — o Espírito santo. A palavra Espírito

Santo é usada no evangelho para designar uma coletividade de Espíritos Santos, Superiores, assim como a palavra governo indica um conjunto de administradores; igreja, traduz um núcleo de cristãos; e nação, exprime um agrupamento de indivíduos das mesmas condições étnicas.

Claríssimo, se manifesta S. Paulo, o apóstolo gentio, sobre essa plêiade de Espíritos, que, em contacto com a igreja cristã, a orienta e administra, sob os auspícios de Jesus, «Pedra angular sobre a qual ela está assentada»: «Porventura não são TODOS OS ESPÍRITOS uns administradores enviados para exercer o seu ministério a favor daqueles que não de herdar a salvação? Assim mesmo sobre os anjos diz: O que faz aos SEUS ANJOS — ESPÍRITOS e aos SEUS MINISTROS — CHAMA DE FOGO» (Romanos, CII, 4; Heb., I, 7 e 14).

Jesus, chefe de sua igreja, e os espíritos administradores, seus mensageiros e porta-vozes, entram em perpétuo contacto com os núcleos cristãos, administrando-os e orientando-os. Disto, temos provas inofensíveis e testemunhos nos Ato dos Apóstolos. Essa ostensiva ação assistencial não poderia se restringir a uma época nem a uma parte da humanidade. Faz-se sentir mais necessariamente quanto maior é o incremento das sociedades humanas.

Espíritos ou anjos são a mesma coisa, conforme verificamos nos Ato, c. VIII, 26; c. XVI, 7. Uns superiores, administradores, mensageiros; outros, atrazados, inferiores, máis, porém, só um — o PAI DOS ESPÍRITOS (Heb. XII, 9, é o seu Creador).

O batismo do Espírito — repelimos — é um fato real. Não é mero misticismo. É assim compreendendo que S. Lucas escreve nos Ato dos Apóstolos, c. XIX, v. 1 a 7:

«E aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, depois de haver atravessado as altas províncias da Ásia, veio a Éfeso, e achou alguns discípulos, e lhes disse: Vós recebestes já o Espírito Santo, quando abraçastes a fé. E eles lhe responderam: Antes nós nem sequer temos ainda ouvido se ha Espírito Santo. E ele lhes disse: Em que batismo logo fostes batizados? Eles disseram: No batismo de João. Então disse Paulo: João batizou ao povo com batismo de arrependimento, dizendo que cresem naquele que ha-

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Mês de dezembro de 1944

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento 102
Entraram durante o mês 6
Total 108

Tiveram alta:
Curados 5
Melhorados 6
Falecidos 3 14
Existem nesta data 94

Os Entrados São:

- 1 — Jesuino Fernandes, 26 anos, branco, solt., bras., proc. — Franca.
- 2 — Jorge Miguelacce, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Batatais — E. S. Paulo.
- 3 — Benedito Borges, 39 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.
- 4 — Ezequiel Ferreira da Costa, 55 anos, branco, casado, bras., proc. São José do Capetinga — Minas.
- 5 — Aparício Silva, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Cassia — Minas.
- 6 — Antonio Bueno Baeza, 37 anos, branco, casado, espanhol, proc. Votuporanga — E. S. Paulo.

Os Curados São:

- 1 — Antonio Sebastião de Belém, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Araguari — Minas.
- 2 — Joaquim Tomaz da Silva, 23 anos, pardo, casado, bras., proc. Garimpo das Canoas — Minas.
- 3 — Alcinio Luciano da Silva, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Tanabi — E. S. Paulo.
- 4 — Odilon Becher, 41 anos, branco, casado, bras., proc. Tuyuty — Minas.
- 5 — Jorge Miguelacce, 43 anos, branco, casado, bras., proc. Batatais — E. S. Paulo.

Os Melhorados São:

- 1 — Joaquim Lourenço Neves, 48 anos, branco, casado, bras., proc. Ituiutaba — Minas.
- 2 — Alcivo Falcões Costa, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Franca.
- 3 — Domingos Maurício de Souza, 17 anos, pardo, solt., bras., proc. Cassia — Minas.
- 4 — Geraldo Belchior, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Ibiraci — Minas.
- 5 — Teobaldo Bovo Sobrinho, 32 anos, branco, casado, bras., proc. Pedregulho Est. S. Paulo.
- 6 — Antonio Abrão, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Cassia — Minas.

Os Falecidos são:

- 1 — Francisco Martins Teixeira, 45 anos, branco, solt., bras., proc. Glicerio — E. S. Paulo. Falecido em: 10/12/1944.
- 2 — Antonio Garibaldi Junior, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Igarapava — E. S. Paulo. Falecido em:

11/12/1944.

- 1 — Pedro Dias Prado, 44 anos, branco, casado, bras., proc. São Joaquim E. S. Paulo. Falecido em: 23/12/1944.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 93
Entraram durante o mês 11
Total 104

Tiveram alta:
Curadas 4
Melhoradas 3
Falecidas 2 9
Existem nesta data 93

As Entradas São:

- 1 — Josefa Maria Jacobi, 26 anos, branca, casada, bras., proc. Fernandópolis — E. S. Paulo.
- 2 — Ana Alves Falcões, 27 anos, branca, casada, bras., proc. Cassia — Minas.
- 3 — Maria Luiza Zuqueto, 34 anos, branca, casada, bras., proc. Nova Granada — E. S. Paulo.
- 4 — Silustiana Ferreira de Toledo, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Campo Grande — M. Grosso.
- 5 — Maria Sandoval de Paula e Silva, 34 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.
- 6 — Albertina Sabia, 33 anos, branca casada, bras., proc. Franca.
- 7 — Leontina Alves Rodrigues, 21 anos, branca, casada, bras., proc. São Tomaz de Aquino — Minas.
- 8 — Virginia Medeiros, 40 anos, branca, casada, bras., proc. Batatais — E. S. P.
- 9 — Maria Guimarães Carvalho, 44 anos, branca, casada, bras., proc. Pirajul — E. S. Paulo.
- 10 — Laura Brotel Alvarenga, 37 anos, branca, casada, bras., proc. Passos — Minas.
- 11 — Sebastiana Joana de Jesus, 17 anos, parda, solt., bras., proc. Macucos — E. S. P.

As Curadas São:

- 1 — Sebastiana de Jesus, 35 anos, preta, solt., proc. São Joaquim — E. S. P.
- 2 — Ambrozina de Paula Nascimento, 45 anos, parda,

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano N. 60

Telefone 1-5-5

FRANCA

casada, bras., proc. Cassia — Minas.

- 3 — Dorvalina Maria da Silva, 20 anos, branca, solt., bras., proc. Olimpia — Est. S. Paulo.
- 4 — Teru Matiana, 17 anos, amarela, solt., japonesa, proc. Miguelópolis — E. S. Paulo.

As Melhoradas São:

- 1 — Fortunata Leporacce, 43 anos, branca, casada, bras., proc. Franca.
- 2 — Maria Moreira, 28 anos, branca, bras., proc. Taubaté — E. S. Paulo.
- 3 — Arnalia Batista, 39 anos, branca, viúva, bras., proc. Campo Grande M. Grosso

As falecidas são:

- 1 — Maria de Lourdes, 17 anos, preta, est. civil ignorado, bras., proc. Igarapava — E. S. Paulo. Falecida em: 24/12/1944.
- 2 — Iracema Amêlia de Oliveira, 35 anos, branca, casada, bras., proc. Pedregulho — E. S. Paulo. Falecida em: 29/12/1944.

Cartas respondidas 532
Injeções aplicadas 608
Curativos diversos 105
Recetas avulsas 28

José Russo — Provedor-Gerente.

Dr. J. Matias Vieira — Diretor-clínico.

Dr. Tomaz Novellino — Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jayro Borges do Val, Médico assistente.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Convocação de Sócios

A Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu provedor, sr. José Russo, vem, por nosso intermédio, convocar todos os seus SÓCIOS EFETIVOS para uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, para dar posse à Nova Diretoria da Instituição e, também, para a aprovação de contas e apresentação do relatório do exercício findo.

A referida reunião terá lugar na Sede do Centro Espírita «Esperança e Fé», à rua Campos Sales, nº 929, às 19 1/2 horas do dia 15 do corrente.

AOS NOSSOS

ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes residentes no Triângulo Mineiro e no Estado de Goiás, que o sr. Antonio de Almeida está credenciado a representar esta folha e a Casa

de Saúde «Allan Kardec», nas citadas zonas, para quem regamos as atenções que sempre dispensaram aos nossos representantes.

Pela boa acolhida que dispensaram a este nosso confrade apresentamos de antemão os nossos sinceros agradecimentos.

S. T. (7) Recebi sua carta sem data e sem locação. Não sei como responder a sua consulta, pois ela está mal formulada.

Creio, no entanto, que as Espíritas de Paulo aos Galatas se referiam aos costumes dos povos da Galácia que os historiadores reconhecem de índole perversa.

O Convento da Estrada de Damasco não foi inconsequente como o distinto amigo concluiu. Ele se dirigia a cada tribu provocando sempre comentários em torno de seus hábitos. Ele mesmo muitas vezes se submeteu às exigências desses clãs a fim de que pudesse, com mais facilidade, propagar a doutrina de Cristo.

Torilva ACB

Cx. Postal 65 ou 182

FRANCA

JUVENTUDE ESPÍRITA DE UBERLÂNDIA

Saudamos pelo nosso confrade Claudionor Santos Abreu, que ora nos visita, que na importante cidade do Triângulo Mineiro—Uberlândia— a mocidade espírita dali tem se tornado inextinguível nos seus propósitos de estudar e propagar a Terceira Revelação. A Juventude Espírita dessa localidade, fundada há 3 anos, elegem e empousou sua nova Diretoria em 1.º de maio, cujos diretores são moços e moças dotados de tirocínio esclarecido sobre a Doutrina e têm a melhor das vontades para trabalhar pelo programa pretrahido dessa agremiação. O manifesto que enviaram a todos os convidados a fim de que assistissem à posse da nova Diretoria é bem a demonstração de um pugilo de jovens bem formados pelas disciplinas espíritas.

Daqui enviamos aos nossos confrades de Uberlândia nossas congratulações pela admirável aquisição dessa sociedade onde seus filhos têm estímulos e podem ter meios para tornar iniciativas felizes. A nova Diretoria da Juventude Espírita de Uberlândia, enviamos nossa solidariedade e apoio integral nos seus propósitos com muitos rogos a Deus para que ampare essa turma decidida e cheia de entusiasmo pela nossa Doutrina.

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DO RECEM-NASCIDO

Essa importante Instituição Caritativa, mantida por um Grupo de senhoras abnegadas, na Capital de Curitiba, Estado do Paraná, enviou-nos substancial relatório, demonstrando assim o seu intenso trabalho durante o ano de 1944. Assim é que o Departamento Maternidade desse estabelecimento hospitalar foram atendidas cerca de 217 gestantes, tendo sido praticadas mais de 80 intervenções cirúrgicas, todas elas a cargo do competente escultor, dr. Ernesto Gaertner. Os enxovals distribuídos para os recém-nascidos foram em número de 612. Nesse ano, a Diretoria da Associação Protetora do Recém-nascido adquiriram novas máquinas de costura a fim de dar maior presteza no trabalho de assistência. O Livro de Ouro da aludida agremiação conseguiu em doativos cerca de 8 mil cruzeiros, importância que foi revertida na aquisição de material terapêutico e roupa para os infantes que vierem à luz, naquele hospital. Foram promovidos diversos festivais e tombolas a fim de acudir às crescentes despesas, sendo esses movimentos cercados de êxito e sucessos. Nesse relatório ainda constata-se diversos outros empreendimentos que, reconhecendo definitivamente essa Associação, Caritativa como de organização perfeita e bem dirigida. Encontramos ainda um agradecimento especial à Federação Espírita do Estado do Paraná pela assistência incondicional que tem dado a essa Departamento tão importante. Aqui não nos dá lugar a felicitar a srta. Marcolina Laval Pinna que tem dado e emprestado a essa Instituição uma dedicação digna de louvores. Que Deus ampare essa ilustre srta, encorajando-a sempre para esses importantes trabalhos sobre a Terra.

Completo seu 7.º ano de existência a Revista «A Centelha» editada em S. Paulo e que está sob a direção do esforçado e brilhante confrade João Silveira.

É um acontecimento digno de registro nestas colunas, como também deve estar na lembrança de todos os espíritas patrióticos, a data em que «A Centelha» comemora mais um ano de lutas pela propagação e disseminação dos conceitos e doutrina espíritas.

«A CENTELHA» é uma revista com seus assuntos especializados em tópicos e noticiário concernentes à Doutrina Codificada por Allan Kardec. Inleloun há 7 anos como jornal, passando depois para o formato de revista.

Desde os primórdios de sua concepção, seus diretores procuram dar a essa folha uma orientação sadia, deixando-nos sempre a impressão de um bom gosto e duma dedicação com que

A Sopa dos Pobres recebe protestos do Sr. Vigário da Paróquia de Franca

Quando um grupo de sras. resolveram criar em nossa cidade uma assistência alimentar para os pobres de nossa terra, nunca pensou que essa iniciativa fosse tomada como caráter religioso e que merecesse os protestos do Sr. Vigário de Franca. A «SOPA DOS POBRES» foi criada com o fim de amparar, em parte, os necessitados de nossa terra, dando-lhes, uma vez por semana, se fosse possível, uma alimentação. Mas tudo o que é demonstrado por boa vontade, tudo o que se refere a um movimento de caridade, nem sempre é bem recebido pelos radicais desse fanatismo torpe que só encheria Cristo nas imagens sem vida. Preferem os idolatras, estar contrários aos preceitos do Abnegado Filho de Deus, para estar dando apoio aos «grandes missionários» que enfeitam templos, e nos dão arduos santuários, do que prestigiar e amparar movimentos que visam minorar a fome dos nossos irmãos mais íntelizes. Houve naturalmente alguém que soprasse nos ouvidos do Vigário da Paróquia que a «Sopa dos Pobres de Franca» era um movimento maçônico ou espírita. E esse achou de proibir, aproveitando seu sermão de certa missa dominical, as senhoras católicas de cooperar para esse movimento mais cristão do que muitas virtudes de sua reldma. — Francamente estamos perplexos com essa atitude. Acreditamos que esse cura, apesar de contrário aos nossos princípios, dotado de mais lucidez e ponderação sobre os problemas sociais de nossa terra... Mas depois disso... nem sabemos o que dizer.

Com o protesto, afinal desse beatíssimo vigário, achamos que a «Sopa dos Pobres» deve ser mantida porque a Caridade é a religião que o Cristo nos ensina pelos seus Evangelhos.

Ano Novo

NOVAS ESPERANÇAS

Estamos na alvorada de um ano novo. Não há quem não tenha uma pergunta a fazer ao jovem visitante. O que nos trará ele? Será portador de novas esperanças tão ansiosamente sonhadas em os dias turvos do passado? Virão com os seus dias a satisfação dos nossos desejos, a oportunidade de se cumprir todos os castelos que o «amanhã» sempre promete? Quem sabe lá?

Um novo período na história humana é sempre esperada com alegre perspectiva. Dele esperamos o que de mais caro há na vida: paz, saúde, felicidade! A ele confessemos as mágoas sofridas, as dores que nos causticaram a saúde minada pela enfermidade, a miséria, a opressão suportada entre os caminhos do mundo. Numa atitude de necessidades abrimos o nosso coração cheio de desganhos, narrando todos os traços registrados nos dias ingratos do passado, dias rudes que nos vergastaram impiedosamente. Agora, no limiar de um novo ano, desaparecem as brumas pessimistas, apagam-se da memória os reveses sofridos e a alma se ergue sob o influxo de novas esperanças, e

levando-se vigorosa na coluna da fé. É do feito humano receber benefício dos dias que se sucedem na cadeia infinita dos séculos. Algo desconhecido e misterioso diz ao homem que o seu destino é ser feliz. Uma voz distante, imaterial ressoa aos seus ouvidos, cantando um hino de glórias e bemaventuranças, aguardando o viajor da terra num cenário diferente!

Embalada pelo ciclar de condições promissoras, a criatura tudo suporta, sofre e espera! Suporta o embale condizente à sua posição no mundo: sofre a inclemência dos males que lhe enegreceram a existência; espera o raiar de um novo dia, descontinuo-lhe o panorama luminoso do futuro, trazendo nas suas dobras o tesouro das recompensas.

O homem sonha com a felicidade, porque intimamente sabe que ela existe. O seu erro está em procurar a no exterior. A felicidade é uma condição de alma, desbrocha de dentro para fora. O mais poderoso monarca da terra, com todos os seus tesouros, experimentará a tortura da consciência a roubar-lhe a paz e a felicidade, mal cuja cicla-

órgão espíritico

Num. 709

Justa Homenagem

A família Pinto Valada, houve por bem prestar, no dia 9 deste, data de aniversário de seu chefe snr. Cândido Pinto Valada, uma homenagem, a qual se estendeu ao filho deste, Dr. Homero Pinto Valada, que acaba de formar-se em medicina. Velho espírita, sempre firme na Doutrina, homem de honradez e do trabalho o Snr. Cândido sempre procurou dar a seus filhos a melhor educação que pôde, não esquecendo nunca de ministrar-lhes os preciosos ensinamentos do Espiritismo. Agora, forma-se o caçula, Dr. Homero Pinto Valada, jovem que já vem trabalhando com ardor na seara espírita, desde os tempos de estudante. A homenagem aos dois ilustres confrades realizou-se entre família e confrades amigos, constando de um almoço agradável em casa do Snr. Denisard Pinto. A noite, às 20 horas, houve reunião no Centro E. «Eufreides Barsanulfo», sob a presidência do Snr. José Papa. O Sr. presidente abriu a reunião com uma prece ao Senhor, saudando os homenageados. Falaram em seguida os confrades Drs. Jayme Monteiro de Barros e Tomaz Novelino.

Dr. Homero agradeceu por si e seu pai a homenagem prestada e terminada a reunião por uma prece, os assistentes e demais serviram-se de deliciosos doces, numa mesa no recinto do Centro. Deus ampare os nossos confrades homenageados, dando-lhes forças para pelejar na tarefa.

Dr. Homero agradeceu por si e seu pai a homenagem prestada e terminada a reunião por uma prece, os assistentes e demais serviram-se de deliciosos doces, numa mesa no recinto do Centro. Deus ampare os nossos confrades homenageados, dando-lhes forças para pelejar na tarefa.

triz nenhuma fortuna poderá sanar.

Todos os anos são iguais. Os dias são os mesmos em todos os tempos. Os anos, no seu trajeto lento, na sua sequência eterna, só destruem conhecimentos novos, lições proveitosas. Não se interessam pela vida dos homens nem pelas suas vicissitudes. São surdos aos clamores dos aflitos, à revolta dos maus, à prece dos crentes. Não prometem regalias, não satisfazem pedidos. Seguem a sua rota ignorando a existência do homem.

Cada dia do seu rosário é um convite à regeneração dos sentimentos; cada hora é uma oportunidade oferecida à modificação das paixões inferiores que torturam os corações; cada minuto é uma ocasião propícia para a alma interessar-se pela cura das suas mazelas íntimas!

Deixemos de parte a eterna espera do «amanhã» que nunca chega. Este «amanhã» que todos aguarda, montando com as suas dádivas, é a maior desilusão que nos puz, tuga. A vida é agora, é hoje!

Pensamento

Procurar defender com ardor e constantemente os nossos próprios atos, não é somente um gesto peculiar aos legítimos cristãos. Essa defesa está precisamente na convicção com que os praticamos em nome de Deus.

Antenor Ramos

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se Quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Preter-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano... CR. \$ 15,00

Semestre... CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comércio sob o n.º 76.980, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, fls. 45 do Livro Compente datado em 6/2/935.

A nossa esperança de melhor sorte está em nossas mãos, depende de nós exclusivamente. Nenhum fator extranho terá forças para sufocar a nossa infelicidade. Todos os anos são bons, cumprindo-nos a proveitosa para o nosso aperfeiçoamento moral que, uma vez alcançado, nos dispensará de abrigar ilusões irrealizáveis. Tudo que o Criador fez para gozo de seus filhos é bom, sábio e perfeito. Não há anos maus, não há dias aziaços. Há almas endurecidas, rebeldes, aferradas aos instintos degradantes, fonte dos seus sofrimentos. Há homens duros de coração, materializados a ponto de negarem a existência de Deus, en-deusando o mundo com os seus desganhos.

Reformemos a nossa mente, modifiquemos as nossas tendências inferiores, corrijamos os defeitos e paixões e teremos descoberto que todos os anos são bons, e que sua repetição nada mais é senão um brado à nossa espiritualização, a fim de «podermos viver em paz e felizes.

José Russo